

MÚSICA COMO TECNOLOGIA NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO UTERINO¹

Priscila Fontenele de Paula*
 Saiwori de Jesus Silva Bezerra dos Anjos**
 Carla Suellen Pires de Sousa***
 Patrícia Neyva da Costa Pinheiro****
 Ana Karina Bezerra Pinheiro*****
 Priscila de Souza Aquino*****

RESUMO

Objetivou-se relatar a experiência da composição de uma música popular como tecnologia de apoio à prevenção do câncer de colo uterino. Trata-se de um relato de experiência acerca do processo de construção da música intitulada *Mulheres e o exame preventivo de câncer de colo uterino*, composta em parceria com um cantor popular, a fim de orientar e empoderar as mulheres quanto às práticas preventivas adequadas do câncer de colo uterino. A composição da música ocorreu em três momentos: identificação do perfil da população alvo e escolha das temáticas a serem abordadas; reunião com um cantor popular e composição da música; apresentação da música a docentes do curso de Pós-Graduação e a um grupo de Agentes Comunitários de Saúde para avaliação. A criação de uma música como estratégia educacional em saúde para mulheres na prevenção do câncer cervical foi uma experiência engrandecedora para os compositores e vem a se mostrar como uma possibilidade de propiciar, de forma lúdica, a reflexão de questões inerentes à temática. Estimula-se o uso de tecnologias educativas, como a música, na realização de atividades interativas, reflexivas e de participação popular.

Palavras-chave: Enfermagem. Neoplasias do Colo do Útero. Tecnologia Educacional.

INTRODUÇÃO

O câncer de colo uterino (CCU) atualmente é considerado o terceiro câncer mais prevalente entre as mulheres no Brasil e o segundo no estado do Ceará⁽¹⁾. Há estratégias para prevenir e detectar precocemente o câncer cervical, dentre elas, destaca-se a prevenção primária e secundária.

A primária consiste em meios de se evitar a doença antes que ela ocorra, a exemplo do uso do preservativo e da vacinação contra o HPV, enquanto que a secundária busca detectar as lesões com auxílio da citologia oncológica, visando a um diagnóstico precoce de lesões precursoras ou do câncer, sendo fundamental que se realize o tratamento adequado para a possibilidade de cura⁽²⁾.

Observa-se, em meio ao cotidiano das mulheres, condutas inadequadas com relação ao exame, desconhecimento da finalidade, periodicidade, assim como dos cuidados preparativos pré-exame⁽³⁾. Dessa forma, percebe-se a necessidade premente de ações de educação em saúde, com vistas a alcançar a emancipação e o protagonismo humano. De acordo com a Política Nacional de Promoção da Saúde, o objetivo da educação em saúde é promover a qualidade de vida e reduzir a vulnerabilidade e os riscos à saúde relacionados aos seus determinantes⁽⁴⁾.

Neste contexto, a atuação do enfermeiro nas ações de prevenção do câncer de colo uterino é de fundamental importância para reduzir os índices de morbimortalidade da população. Tal ação deve estar alicerçada nos preceitos da promoção e educação em saúde, com o intuito de

¹ Artigo de Pesquisa originário da tese intitulada vídeo educativo como tecnologia de apoio à prevenção do câncer de colo uterino.

* Enfermeira. Mestre em Enfermagem, Hospital Universitário Onofre Lopes, Natal, RN, Brasil. E-mail: priscila_fontenele@hotmail.com

** Enfermeira. Docente da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, Redenção, CE, Brasil. E-mail: saiwori@yahoo.com.br

*** Enfermeira. Mestre em Enfermagem, Docente da Faculdade do Vale do Jaguaribe. Aracati, CE, Brasil. E-mail: carla_suellenps@hotmail.com

**** Enfermeira. Doutora em Enfermagem, Docente da Universidade Federal do Ceará - UFC. Fortaleza, CE, Brasil. E-mail: neyva.pinheiro@yahoo.com.br

***** Enfermeira. Doutora em Enfermagem, Docente da Universidade Federal do Ceará - UFC, Fortaleza, CE, Brasil. E-mail: anakarinaufc@hotmail.com

***** Enfermeira. Doutora em Enfermagem, Docente da Universidade Federal do Ceará - UFC. Fortaleza, CE, Brasil. E-mail: priscilapetenf@gmail.com

fomentar no indivíduo a percepção da vulnerabilidade e uma atitude consciente de ações que minimizem riscos, propiciando o autocuidado.

Dentre os métodos utilizados nos processos educativos da área da saúde, destaca-se a música como recurso tecnológico que possui notável poder de motivar grupos e comunidade. O uso da música no processo de ensino-aprendizagem permite que as informações sejam captadas mais facilmente a partir da composição de melodias com ritmos conhecidos pelo público alvo, estimulando a participação da comunidade nesse contexto⁽⁵⁾.

Assim, acredita-se que a composição e utilização da música como tecnologia de educação em saúde podem proporcionar informação, participação e autonomia do sujeito no processo de mudança e aperfeiçoar atitudes favoráveis à saúde. A música foi uma estratégia utilizada para atrair a atenção das espectadoras à problemática em questão.

Na atenção primária, a música vem sendo percebida como uma estratégia poderosa quando se pretende alcançar uma rápida assimilação no ensino de temáticas ou em situações em que se deseja aumentar o interesse popular pelo assunto que está sendo abordado⁽⁵⁾. Pesquisas realizadas por enfermeiros têm destacado o uso da música na diminuição da dor, estresse e ansiedade, na promoção do relaxamento muscular, na recuperação de memórias, na promoção do conforto, autoestima e na educação em saúde, principalmente quando mediada por grupos^(6,7).

Em face ao exposto, o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência da composição de uma música popular intitulada *Mulheres e o exame preventivo do câncer de colo uterino*. O propósito da criação da música foi despertar na população feminina residente de uma comunidade da periferia de Fortaleza-CE a necessidade de ações de autocuidado no que concerne à prevenção do câncer de colo do útero.

MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência acerca da composição de uma música conduzida por um discente do curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. A composição da música abordou conceitos pertinentes à

prevenção do câncer de colo uterino, de uma forma criativa e dinâmica, valorizando a educação popular em saúde. O processo de composição da música ocorreu no período de abril a julho de 2011.

A composição da música ocorreu em três momentos distintos: identificação do perfil da população alvo e escolha das temáticas a serem abordadas; reunião com um cantor popular e composição da música; apresentação da música a docentes do curso de Pós-Graduação e a um grupo de Agentes Comunitários de Saúde para avaliação.

Inicialmente, identificou-se o perfil da população e determinaram-se os temas com base nesse perfil. Os versos da canção foram criados e fundamentados na leitura de periódicos nacionais, internacionais e no manual atualizado do Ministério da Saúde⁽⁴⁾. Cada estrofe foi dividida por conteúdo previamente estabelecido por uma das autoras do estudo. Dentre os conteúdos abordados na música, destacam-se: promoção da saúde; a mulher no seu cotidiano; câncer de colo do útero; exame de citologia oncológica (Papanicolaou); barreiras para não realização do exame; motivos para realização do exame.

Em parceria com o cantor popular, a música foi então ritmada na forma de moda de viola, expressão da música popular que é previamente escrita, decorada ou cantada improvisadamente. A música consta de seis estrofes, criativamente trabalhadas por meio de rimas e classificadas como martelo agalopado, modalidade em que são rimadas as sílabas de acordo com esquema das décimas dos cantores, ou seja, ABBAACCDDC. Procurou-se adequá-lo ao ritmo da moda de viola, respeitando rima, métrica e os elementos oracionais de cada estrofe (Etapa 2).

Após o processo de composição da música, procedeu-se a gravação e captação em áudio disponibilizado em mídia (CD, DVD e pendrive). Com isso, a mesma foi apresentada a três professoras do corpo docente do Programa de Pós-Graduação, que avaliaram e aprovaram posteriormente o conteúdo da música, e exibida a um grupo de 23 Agentes de Saúde, que também contribuíram na avaliação da música, principalmente quanto à sua adequação para a população alvo.

Direcionou-se a atenção para a compreensão de elementos que apoiam a tarefa de promover a saúde sexual e reprodutiva de mulheres no que concerne à prevenção do câncer de colo uterino. A necessidade desta ação desencadeou a composição de uma música, tecnologia áudio educacional, como recurso facilitador para o ensino popular e para a prática da enfermagem.

Para a identificação do perfil da população alvo e escolha das temáticas a serem abordadas, contabilizou-se um total de 1813 mulheres maiores de 10 anos na área estudada, que correspondiam a oito micro-áreas da população alvo da área de abrangência de uma Equipe de Estratégia de Saúde da Família. Destas, entrevistaram-se 831 mulheres acerca da realização do exame de citologia oncológica, com vistas a identificar as reais necessidades das mulheres frente à problemática em questão.

Identificou-se que 129 mulheres (15%) nunca realizaram a citologia oncológica. A média de idade das entrevistadas era de 38,8; com intervalo de confiança entre 12 e 98 anos de idade. Das 702 mulheres que afirmaram ter realizado o exame, observou-se uma média de realização do último exame de 26,68 meses, com variação de menos de 1(um) a 360 meses decorridos desde o último exame. Ressalta-se que 99 (14,10%) relataram não lembrar a data de realização de seu último exame.

Com relação à periodicidade de realização da citologia, 334 (47,6%) referiram realizá-lo anualmente, seguida de 226 (32,2%) mulheres sem período fixo de realização. Tendo em vista o universo de mulheres que não realizaram o exame, 129 (15%) do total, os motivos apresentados para não realização foram: falta de interesse pessoal (29,4%); hímen íntegro (25,7%); vergonha (13,9%); não queriam fazê-lo (13,2%); achar que não há necessidade (7,8%); dentre outros.

Após esta pesquisa inicial para traçar um perfil da população, procedeu-se a escolha dos temas e subtemas que mais se relacionavam com a realidade da população estudada e a elaboração de frases curtas que iriam servir de letra para a música. Além disso, os versos também foram criados e fundamentados na leitura de periódicos nacionais, internacionais e no manual atualizado do Ministério da Saúde⁽⁴⁾.

Os temas selecionados que foram considerados pertinentes e adequados ao perfil

do público foram: a promoção da saúde da mulher, a mulher no seu cotidiano, o câncer de colo uterino e o exame de citologia oncológica (Papanicolaou), as barreiras para não realização do exame e, por fim, os motivos para realização do exame.

No contexto da promoção da saúde da mulher, verifica-se que as tecnologias desenvolvidas devem focar o lado positivo do conceito de saúde para eficácia de sua prevenção, principalmente quando se fala do câncer de colo uterino, que, apesar de ser uma patologia estigmatizante como todo e qualquer câncer, atinge 100% de cura se diagnosticado precocemente⁽⁴⁾.

A mulher no seu cotidiano foi abordada porque no panorama atual, na execução de seus múltiplos papéis e atividades cotidianas, tem-se observado que a mulher deixa de cuidar de sua própria saúde, postergando exames preventivos básicos e rotineiros, como é o caso da citologia oncológica. Quando decide fazê-lo, o faz de forma automatizada, sem o conhecimento adequado acerca de sua função e dos cuidados que o precedem, bem como de qual o intervalo ideal de realização do exame^(3,4,8).

A opção pela temática do câncer de colo uterino e do exame de citologia oncológica (Papanicolaou) se deu pelo fato de o câncer cervical se desenvolver a partir de alterações intra-epiteliais lentas, as quais, entre a fase precursora e o seu desenvolvimento por completo, podem levar, aproximadamente, 10 a 20 anos. Essa lentidão no curso da doença permite afirmar que, dentre todos os tipos de câncer, o do colo uterino tem um dos mais altos potenciais de prevenção e cura, chegando até 99% dos casos quando o mesmo é detectado nos estágios iniciais⁽⁴⁾.

A detecção precoce do câncer cervical consiste no esclarecimento da população sobre o exame de citologia oncológica; na identificação de mulheres com risco aumentado; na realização da coleta citológica; bem como na identificação de mulheres com resultados positivos⁽⁹⁾.

Quanto à realização do exame de citologia, Fortaleza apresentou o terceiro pior índice em 2013, sendo a porcentagem de 73% de mulheres que realizaram ao menos uma vez na vida o exame nos últimos 3 anos, correspondendo assim a um achado inferior ao preconizado pela

Organização Mundial da Saúde que é de 80% de cobertura populacional na faixa etária de maior risco^(9,10). Quando associado a trabalhadoras da saúde, encontram-se dados mais adequados, sendo que 54,41% tinham realizado o exame havia menos de um ano, 27,94% entre 1 e 3 anos. Esquecimento, falta de atenção à saúde, falta de tempo e vergonha são fatores encontrados para a não realização desses exames⁽¹¹⁾.

Definiu-se que barreiras para não realização do exame deveriam constituir temática a ser abordada no uso da música como forma de motivar a realização do exame de citologia pelas mulheres. Foi importante enfatizar também alguns dos fatores que a impedem de realizá-lo. Dentre os fatores mais prevalentes associados a não realização deste exame, destacam-se: baixa escolaridade, baixa renda e baixo nível socioeconômico, faixas etárias mais jovens, conhecimento inadequado acerca do exame, medo, vergonha, entre outros⁽¹²⁾.

Novamente, partindo de princípios positivos do conceito de saúde enfocados na música, optou-se por abordar a realização periódica do exame por ser ainda a estratégia mais usada para o rastreamento do câncer de colo do útero no Brasil. É um método simples, de baixo custo, indolor e não invasivo que deverá ser realizado por profissional capacitado. Para que se consiga uma redução da incidência e mortalidade pelo CCU, é necessário que a maioria da população alvo seja coberta pela atenção primária em saúde⁽⁹⁾.

Para a elaboração da música foi estabelecido contato, convite e parceria com um cantor popular, que contribuiu para a composição e ritmização da música com base na educação popular em saúde. Essa etapa contou com a realização de três encontros de uma das pesquisadoras com o cantor popular, que exercia a função de educador popular e mobilizador em saúde na mesma instituição de saúde pesquisada, além de fazer parte do grupo de extensão cirandas da vida, com larga atuação na educação popular em saúde, integração e socialização de grupos, mediada pela música.

A primeira reunião contou com a apresentação ao cantor popular da temática e subtemas, assim como das frases curtas já elaboradas para serem empregadas e ritmadas na composição da música. O segundo encontro se

deu com a apresentação por parte do cantor das estrofes rimadas e parte sonora que seria utilizada. Na ocasião, foram selecionadas e modificadas algumas partes para realmente se adequarem à proposta da atividade educativa com base na população estudada, adaptando ritmo e expressões coloquiais mais utilizadas pela mesma.

O terceiro encontro foi realizado para finalizar todas as modificações sugeridas e apresentar a música em seu resultado final (Quadro 1).

A música composta poderá ser utilizada na prática da educação em saúde como uma estratégia para estimular a participação do indivíduo e da comunidade no processo educativo, fortalecendo a construção da cidadania e promovendo o aumento da autonomia dos sujeitos envolvidos⁽⁴⁾.

Com o propósito de enriquecer a comunicação entre os profissionais e os indivíduos no processo de aprendizagem, a música convida o público para adesão de práticas favoráveis à prevenção do câncer cervical. Sugere-se a aplicação da música em rádios comunitárias, salas de espera, grupos educativos, carros de som, tendo em vista sua eficácia no debate dessa importante problemática.

Ao final desse processo criativo, a música foi apresentada a três docentes do curso de Pós-Graduação e a um grupo de 23 Agentes Comunitários de Saúde, a fim de verificar se a mesma estava na qualidade desejável, se era aplicável ao público alvo e também para solicitar sugestões de melhoria. Foi realizada primeiramente a reunião com as docentes e as autoras, que em grupo fizeram a leitura da letra impressa em papel A4 e acompanhada da audição por meio de um CD e com auxílio de um computador. A música foi ouvida duas vezes em grupo, que posteriormente fizeram as seguintes sugestões: diminuir a repetição do refrão e reformular a primeira estrofe, que fala de ferida, para expressões mais amenas e positivas da saúde. Diante da versão modificada, o grupo docente avaliou a música como de boa qualidade, motivadora e aplicável às atividades educativas em geral.

Já na reunião com os agentes de saúde, proporcionou-se um espaço amplo para apresentação da música, ocasião em que também

se fez uso da letra impressa em papel para acompanhamento, com escuta da canção por três vezes.

Observou-se que, neste encontro, as agentes de saúde expressaram contentamento ao ouvir a

música, dançaram e ao final relataram suas implicações. Ressalta-se que todas as opiniões acerca da música foram positivas, não existindo sugestões de modificações por parte deste grupo.

Quadro 1. Música: Mulheres e o exame preventivo do câncer de colo uterino. Fortaleza, CE, Brasil, 2011.

(Ritmo: viola popular em martelo agalopado). Refrão: Eu quero ouvir a mulher que se cuida na palma da mão (2X) Eu não sei nem por onde começar Esse assunto deveras importante É preciso pensar mais um instante Pra saber direitinho o que falar Pois me sinto no dever de informar As pessoas que são desprevenidas Ponho o dedo direto na ferida Mude hábitos, costumes, atitudes Valorize bem mais sua saúde Pois um dom precioso é sua vida Refrão: Eu quero ouvir a mulher que se cuida na palma da mão (2X) As mulheres no seu cotidiano Bem repleto de muitas atividades Muitas vezes a sua intimidade É jogada para segundo plano Num esforço já quase sobre humano Pra cumprirem a risque sua lida Não cuidar de si própria é a saída Mas digamos a elas que se cuidem Valorize bem mais sua saúde Pois um dom precioso é sua vida Refrão: Eu quero ouvir a mulher que se cuida na palma da mão (2X) O assunto é um pouco complicado Escuto falar deste menino Que o câncer do colo uterino Visto cedo ele pode ser curado Faça o exame e descubra o resultado Sem ter medo, seja firme e decidida No final a luta será vencida Prevenir é a melhor atitude Valorize bem mais sua saúde Pois um dom precioso é sua vida	Refrão: Eu quero ouvir a mulher que se cuida na palma da mão (2X) Muita gente não quer fazer o exame Por medo vergonha ou pudor Por pensar que o exame causa dor E não querer passar por esse vexame Que o companheiro ou companheira reclame Com a sua ignorância desmedida E a doença vai ficando esquecida E descuido nunca foi uma virtude Valorize bem mais sua saúde Pois um dom precioso é sua vida Refrão: Eu quero ouvir a mulher que se cuida na palma da mão (2X) As vantagens do exame são infindas Ele é simples, é rápido e indolor O quanto antes você se dispor A fazê-lo então seja bem vinda Se não fez o seu exame ainda Por razões só por você conhecidas Faça agora não fique aí perdida Quem é inteligente não se ilude Valorize bem mais sua saúde Pois um dom precioso é sua vida Refrão: Eu quero ouvir a mulher que se cuida na palma da mão (2X) Convido agora a dona de casa Trabalhadora externa, adolescente A idosa dê um passo à frente Essa ideia precisa criar asa E voar por aí mandando brasa Se espalhar pelas praças e avenidas Prevenir contra o câncer é a saída Divulgue, dê conselho, nos ajude Valorize bem mais sua saúde Pois um dom precioso é sua vida. Autores: Antônio Edson Oliveira e uma das pesquisadoras do estudo.
--	--

É comum constatar que a partir da escuta, surge a dança como uma continuidade indissolúvel do processo de afetação corporal que envolve

identidade sonora, emoção, cognição, músculos, ossos, nervos. Escutar com o corpo parece ser a possibilidade de encarnar no presente o passado

sonoro, com todos os temas que perpassam e constituem a história do sujeito⁽¹³⁾.

Com isso, conforme a opinião e sugestões dos grupos escolhidos para avaliar a música, acredita-se que esta composição apresenta boa qualidade e é factível de uso em diferentes *locus* da educação em saúde, principalmente, na atenção estratégia saúde da família.

Ao relacionarmos o presente estudo com pesquisas acerca de tecnologias utilizadas em atividades educativas na prevenção do câncer de colo uterino, observam-se também resultados positivos relacionados à qualidade do material. Os produtos audiovisuais produzidos, a exemplo do vídeo educativo, elaborados exclusivamente para populações específicas, com hábitos de fala e costumes característicos, com benefício da clareza e objetividade, vêm se destacando como tecnologia de cuidado positiva para promover o conhecimento, a atitude e a prática, desde que as limitações e as necessidades do público sejam respeitadas^(14,15).

Especificamente no caso da música, observa-se que seu uso em oficinas educativas permite aos participantes escutá-la, colocá-la em gestos, mover-se de acordo com um instrumento, aproximar-se um do outro, mover-se sozinho pelo espaço, pausá-la etc.

A canção permite, ainda, tentativas de corporificar diferentes estados e ações, amplia formas de estar no mundo, de relacionar-se, assim como, de presentificar-se, enfim, de *vivificar* o corpo na direção de maior potência e conectividade⁽¹³⁾.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Propiciar aos participantes o exercício da escuta de forma ampla a partir de sua relação com a música, exercitando a sensibilidade da escuta como uma possibilidade de ser afetado por sua harmonia parece indicar vantagens do uso desse instrumento em atividades educativas.

Em um país onde as dimensões e diversidades são ímpares, faz-se necessário a individualização de estratégias que atendam às particularidades de determinadas populações. Estratégias tais como a utilização da música, com vistas a capacitar a população para tomada de decisões mais autônomas e conscientes, podem contribuir para um processo dinâmico e criativo de ensino-aprendizagem.

A criação de uma música como estratégia educacional em saúde para mulheres na prevenção do câncer cervical foi uma experiência engrandecedora para os compositores e vem a se mostrar como uma possibilidade de propiciar, de forma lúdica, a reflexão de questões inerentes à temática. Estimula-se o uso de tecnologias educativas como tal na realização de atividades interativas, reflexivas e de participação popular.

Apresenta-se como limitações o fato de a canção não ter sido avaliada junto ao público alvo em atividade educativa, pois sua composição foi inserida em um vídeo educativo. Recomenda-se a realização de ensaio clínico experimentando o uso de diferentes tecnologias educativas, dentre elas o objeto deste artigo, a fim de testar suas qualidades frente a outras técnicas.

MUSIC AS TECHNOLOGY IN CERVICAL CANCER PREVENTION

ABSTRACT

The objective was to report the experience of composing music as a popular technology to support the prevention of cervical cancer. This is an experience report about the construction process of the song entitled Women and the screening test of cervical cancer, made in partnership with a popular singer in order to guide and empower women on appropriate preventive practices cancer cervical. The composition of the song took place in three stages: Profile achievement of the target population and choice of themes to be addressed; Meeting with a popular singer and composition of music; presentation of music to Postgraduate Course teachers and a group of community health agents for evaluation. The creation of a song as an educational strategy on health for women in the prevention of cervical cancer was one aggrandizing experience for composers and comes to show as an opportunity to provide, in a playful way, the reflection of inherent thematic issues. The use of educational technologies is encouraged, such as music, in the realization of interactive activities, reflective and popular participation.

Keywords: Nursing. Uterine Cervical Neoplasms. Educational Technology.

MÚSICA COMO TECNOLOGÍA EN LA PREVENCIÓN DEL CÁNCER DE CUELLO UTERINO

RESUMEN

El estudio tuvo el objetivo de relatar la experiencia de la composición de una música popular como tecnología de apoyo a la prevención del cáncer de cuello uterino. Se trata de un relato de experiencia acerca del proceso de construcción de la música intitulada *Mujeres y el examen preventivo de cáncer de cuello uterino*, compuesta juntamente con un cantor popular, a fin de orientar y estimular a las mujeres en cuanto a las prácticas preventivas adecuadas del cáncer de cuello uterino. La composición de la música ocurrió en tres momentos: identificación del perfil de la población objetivo y elección de las temáticas que deberían ser trabajadas; reunión con un cantor popular y composición de la música; presentación de la música a docentes del curso de Posgrado y a un grupo de Agentes Comunitarios de Salud para la evaluación. La creación de una música como estrategia educacional en salud para mujeres en la prevención del cáncer cervical fue una gran experiencia para los compositores y se ha vuelto como una posibilidad de propiciar, de forma lúdica, la reflexión de cuestiones inherentes a la temática. Se fomenta el uso de tecnologías educativas, como la música, en la realización de actividades interactivas, reflexivas y de participación popular.

Palabras clave: Enfermería. Neoplasias del Cuello del Útero. Tecnología Educacional.

REFERÊNCIAS

1. Instituto Nacional do Câncer (BR). Incidência de Câncer no Brasil. [online] Rio de Janeiro (RJ); 2014. [citado 2015 ago. 22]. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/estimativa/2014/tabelaregiao.asp?ID=3>
2. Instituto Nacional do Câncer (BR). Definição 2014: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro (RJ): INCA; 2014. Disponível em: http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/colo_uterio/definicao. Acesso em: 11 jul 2015.
3. Vasconcelos CTM, Pinheiro AKB, Castelo ARP, Costa LQ, Oliveira RG. Conhecimento, atitude e prática relacionada ao exame colpocitológico entre usuárias de uma unidade básica de saúde. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2011; 19(1):[09 telas].
4. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama. Brasília: Ministério da Saúde; 2013.
5. Correia MA. A função didático-pedagógica da linguagem musical: uma possibilidade na educação. Educar. 2010; 36:127-145.
6. Lee YY, Chan MF, Mok E. Effective ness of music intervention on the quality of life of older people. J Adv Nurs. 2010; 66(12):2677-87.
7. Silva LB, Soares SM, Silva MJP da, Santos G da C, Fernandes MT de O. Autilização da música nas atividades educativas em grupo na Saúde da Família. Rev Latino-Am Enfermagem. [online]. 2013 abr [citado 2015 set 22]; 21(2):632-640. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692013000200632&lng=pt. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692013000200022>.
8. Arzuaga-Salazar MA, Souza ML, Martins HEL, Locks MTR, Monticelli M, Peixoto HG. Câncer de colo do útero: mortalidade em Santa Catarina – BRASIL, 2000 a 2009. Texto Contexto Enferm. 2011; 20(3):541-6.
9. Instituto Nacional de Câncer (BR). Diretrizes Brasileiras para o Rastreamento do Câncer do Colo do Útero. Rio de Janeiro: INCA, 2011. Disponível em: http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/Titulos/Nomenclatura_colo_do_uterio.pdf. Acesso em: 10 jul 2015.
10. Facina T. VIGITEL Brasil 2013: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Revista Brasileira de Cancerologia. 2014; 60(4):373-74.
11. Silva JMTS, Bueno AP, Amin VH, Sudan LCP. Autoexame de mamas e oncociologia em trabalhadoras de saúde de Londrina – Paraná. Cienc Cuid Saude; 2012 jul/set; 11(3):506-513.
12. Jorge RJB, Sampaio LRL, Diógenes MAR, Mendonça FAC, Sampaio LL. Fatores associados a não realização periódica do exame Papanicolaou. Rev Rene. 2011; 12(3):606-12.
13. Silva LFR da, Cipullo MAT, Imbrizi JM, Liberman F. Oficinas de música e corpo como dispositivo na formação do profissional de saúde. Trabalho, Educação e Saúde. 2014; 12(1); 189-203. Acesso em: 22 set 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462014000100011&lng=pt&tlng=pt. 10.1590/S1981-77462014000100011.
14. Vasconcelos CTM, Damasceno MMC, Lima FET, Pinheiro AKB. Revisão integrativa das intervenções de enfermagem utilizadas para detecção precoce do câncer cérvico-uterino. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2011; 19(2):[08 telas].
15. Paula PF, Anjos SJSB, Lucena SV, Catunda HLO, Aquino PS, Pinheiro AKB. Intervenções educativas na prevenção do câncer de colo uterino: revisão integrativa. RevEnferm UFPE [online]. 2013; 7 esp:915-23.

Endereço para correspondência: Carla Suellen Pires de Sousa. Rua Alexandre Baraúna, 1115, CEP 60430-160, Rodolfo Teófilo, Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: carla_suellenps@hotmail.com

Data de recebimento: 01/11/2014

Data de aprovação: 21/12/2015